



## INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL DO BRASIL

Talita Silva Santos<sup>1</sup>; Elias Pedro da Silva Junior<sup>2</sup>; Mara Lucia Garanhani<sup>3</sup>

**RESUMO:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, voltada para análise do desenvolvimento do tema transversal Integração Ensino-Serviço-Comunidade na formação de graduandos de Enfermagem de uma Universidade Pública do Sul do Brasil. O curso em estudo tem como diferencial o currículo integrado que vêm sendo adotado desde 2000, considerando os desafios de uma proposta educacional de formação em saúde. O objetivo geral foi analisar as percepções dos estudantes de enfermagem sobre os conteúdos e atividades relacionadas à integração ensino-serviço-comunidade, no seu processo de formação, assim como os específicos foram: Apreender o conceito de integração ensino-serviço-comunidade para os alunos de enfermagem e, analisar as experiências significativas vivenciadas pelos alunos de enfermagem junto aos professores, profissionais e comunidade durante sua formação. Esta pesquisa é parte integrante de um projeto maior que vem elucidando os temas transversais presentes na matriz curricular em estudo. Este resumo apresenta os resultados parciais relacionados ao primeiro objetivo específico. A coleta de dados se deu por meio de grupos focais realizados de agosto de 2014 a julho de 2015, envolvendo 45 estudantes das quatro séries do curso. Os grupos foram gravados, transcritos e submetidos à análise de conteúdo. Como resultados principais destacamos as percepções dos alunos acerca do termo Integração associadas a ideia de união, unidade e comunicação. Para o termo Ensino eles associaram com aprendizado, conhecimento e transferência de conhecimento. Para a expressão Serviço relacionaram com prática, compromisso e trabalho e, para o termo Comunidade associaram com união de pessoas, respeito e pessoas juntas. As percepções observadas indicam que o Currículo Integrado valoriza o espaço de articulação entre ensino, serviço e comunidade como cenário do processo ensino-aprendizagem, permitindo que o estudante possa refletir sobre sua ação e sobre a realidade em que está inserido.

**Palavras-Chaves:** Currículo Integrado; Enfermagem; Formação profissional; Integração ensino-serviço de saúde-comunidade;

### 1 INTRODUÇÃO

A integração ensino-serviço-comunidade é discutida há muitos anos no contexto histórico nacional de educação em saúde e em enfermagem, intensificando seu debate a partir das tendências pedagógicas mais atuais.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 também se constituiu uma política social que por meio dos seus princípios, a universalidade, a equidade e a integralidade do cuidado reforça a ideia da integração entre os diferentes setores da sociedade (RODRIGUES, CALDEIRA; 2008). Vivemos um momento de busca da concretização de um modelo de atenção que valorize a plenitude do ser humano, em seus aspectos biopsicossociais, focalizado no cuidado humanizado e na promoção à saúde, implicando em uma reflexão sobre a formação dos profissionais de saúde. Somando-se a isto, o plano de reorientação da política de gestão do trabalho no SUS preconiza a educação permanente no trabalho, visando alcançar perfis profissionais orientados pelas necessidades da população, em cada realidade regional e em cada nível de complexidade, apontando que essas qualificações estão presentes nas ações do mundo do trabalho (SILVA, TAVARES; 2004). Esta realidade consolida o reconhecimento das necessidades de mudanças na educação de profissionais de saúde, frente à inadequação do aparelho formador.

Buscando atender a estas demandas, muitas instituições de ensino superior brasileiras começaram a investir na mudança da formação profissional, contribuindo assim para a transformação da atenção à saúde e para o perfil de formação e das práticas profissionais (BATISTA et al.; 2013).

Salientamos a indispensabilidade de adesão a novos padrões de educação superior, centrados na reforma curricular de graduação dos profissionais de saúde e destacamos o progresso dos currículos integrados, o acolhimento de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, implantação de arrojados métodos de avaliação, diversificação dos cenários de prática desde o início da graduação e a convivência do trabalho integrado e interdisciplinar em diferentes áreas.

<sup>1</sup> Aluna de Iniciação Científica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: atilat\_tata@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: elipedrojr@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora Doutora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Orientadora da pesquisa. E-mail: maragara@hotmail.com



Em 2001, o Conselho Nacional de Educação atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que afirma que a educação superior deve ter entre suas finalidades o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual, destacando, em particular, os problemas nacionais e regionais, prestando serviços especializados à população e estabelecendo com a mesma uma relação de reciprocidade, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (DCNENF), significando uma possibilidade inovadora de desenvolvimento dos currículos nessa área no Brasil.

Contudo, as mudanças na legislação não bastam para mudar a realidade da educação de Enfermagem. O grande desafio está na quebra do continuísmo da fragmentação e na inclusão da integralidade e da humanização das práticas ainda durante a formação (GONZÁLEZ, ALMEIDA; 2010). As DCNENF tem o propósito de formar enfermeiros com um perfil acadêmico e profissional capaz de atuar diante destas diferentes demandas de saúde, com competência técnica, humanística e política, buscando desenvolver potencial crítico, reflexivo e transformador da realidade social. Propõe uma educação de base crítica e libertadora, que pressupõe o compromisso com a formação integral do ser, ampliando sua capacidade de compreensão, análise e escolha (BRASIL, 2001).

Ceccim e Feuerwerker (2004) reforçam que o movimento de mudanças da educação dos profissionais de saúde, as DCN e as diretrizes do SUS colocam como perspectiva a existência de instituições formadoras com relevância social; o que quer dizer, escolas capazes de formar profissionais de qualidade, conectados às necessidades de saúde; escolas comprometidas com a construção do SUS, capazes de produzir conhecimento relevante para a realidade de saúde em suas diferentes áreas, participando ativamente do processo de educação permanente dos profissionais de saúde e prestadoras de serviços relevantes e de boa qualidade.

Assim esse estudo, consolida a interrogação: como estudantes de graduação em enfermagem, estão compreendendo e colocando em prática, conteúdos e atividades relacionadas à integração ensino-serviço-comunidade em seu processo de formação?

Para responder a esta questão optou-se por desenvolver o estudo em um currículo integrado de enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil. A escolha foi pelo curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que implementa esta proposta curricular desde 2000, contemplando os desafios de um currículo integrado, preocupado em formar profissionais críticos, reflexivos, dotados de competências técnica e política para viabilizar a interdisciplinaridade e a relação teórico e prática (KIKUCHI, GUARIENTE; 2012).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar as percepções dos estudantes de enfermagem sobre os conteúdos e atividades relacionadas à integração ensino-serviço-comunidade, no seu processo de formação.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, desenvolvida em uma escola de enfermagem da região Sul do Brasil que utilizou o grupo focal como meio de coleta de dados.

Os participantes do estudo foram os estudantes das quatro séries do curso de enfermagem. A seleção dos estudantes para a coleta de dados foi realizada utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudantes das quatro séries do currículo integrado de enfermagem e; aceite livre para participar da pesquisa. Os participantes da coleta de dados foram orientados sobre a pesquisa e, estando de acordo com a participação, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram do estudo 45 estudantes dos quatro anos de enfermagem.

A coleta de dados foi realizada por meio de grupos focais com as quatro séries do curso de enfermagem de agosto de 2014 à julho de 2015.

A questão orientadora do grupo focal foi: O que vocês entendem por integração ensino-serviço-comunidade. Os estudantes receberam tarjetas coloridas e foram instruídos a escrever o que significava cada uma deles as expressões: integração, ensino, serviço, e comunidade. Depois de afixadas na parede todas as tarjetas preenchidas estimulou-se o debate entre eles.

Para a análise dos grupos focais, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2013).

A pesquisa foi autorizada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina conforme determinação contida na Resolução 466/12 da CONEP/CNS/MS, sob o número 84180/2012, conforme CAAE 06270612.2.0000.5231. Realizada após a concordância dos alunos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aos participantes, o total anonimato e sigilo das informações prestadas foram preservados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS

O currículo integrado valoriza o espaço de articulação entre ensino, serviço e comunidade como cenário do processo ensino-aprendizagem, devendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido, buscando problematizar o seu cotidiano, tomando o que tem para ser aprendido.

Em relação ao termo Integração, as falas indicaram que os alunos têm a percepção de união, unidade e comunicação, embora essa associação não foi relacionada aos termos ensino, serviço ou a comunidade.



O termo Ensino veio acompanhado de referências ao aprendizado, conhecimento e transferir conhecimento, termo este, que para os alunos perpassam as esferas da aprendizagem significativa.

Já para o Serviço os resultados indicam ideia de prática, compromisso e trabalho. Neste termo também foi observado que as experiências significativas na aprendizagem dizem respeito àquelas vivenciadas nas práticas relacionadas à saúde coletiva.

Por fim, para o termo Comunidade, surgiram as ideias de união de pessoas, respeito e pessoas. As percepções observadas indicam que o currículo integrado valoriza o espaço de articulação entre ensino, serviço e comunidade como cenário do processo ensino-aprendizagem, podendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido.

E como mola propulsora do processo de formação, na perspectiva de uma aprendizagem crítica e reflexiva, se torna necessário o domínio sobre um contingente muito maior de informações, tendo como competência, uma formação que agregue ainda atitudes e treinamentos e, mais do que tudo, capacidade de pesquisar, aprender a aprender e a se relacionar com os demais atores, institucionais e sociais.

## REFERÊNCIAS

BATISTA R.S. et al; Educação e competência para o SUS: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio?; **Ciência e Saúde Coletiva**, 18(1):159-170, fev.\ago. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. 2001.

CECCIM R. B, FEUERWERKER L. C. M; Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(5):1400-1410, mai.\out. 2004.

GONZÁLEZ A. D, ALMEIDA M. J. Integralidade da saúde – norteando mudanças na graduação dos novos profissionais, **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(3):757-762, jan.\dez. 2010

KIKUCHI, E. M.; GUARIENTE, M. H. D. M. Currículo Integrado: A experiência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. **Educação e Saúde**, Londrina. vol. 2, n. 2, p.123-138, mar.\set. 2012.

RODRIGUES RM.,CALDEIRA S; Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem, **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, 61(5): 629-36, jan.\nov. 2008.

SILVA J.P.,TAVARES C., Integralidade: Dispositivo para a formação crítica de profissionais de saúde, **Educação e Saúde**, v. 2 n. 2, p. 271-285, fev.\ago. 2004